

Sematophyllaceae Broth.

Paulo E.A.S. Câmara

Universidade de Brasília; paducamara@gmail.com

Micheline Carvalho-Silva

Universidade de Brasília; silvamicheline@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sematophyllaceae*, *Acroporium*, *Aptychella*, *Aptychopsis*, *Brittonodoxa*, *Colobodontium*, *Donnellia*, *Meiothecium*, *Microcalpe*, *Pterogonidium*, *Pterogoniopsis*, *Pylaisiadelpha*, *Schroeterella*, *Sematophyllum*, *Taxithelium*, *Trichosteleum*, *Vitalia*, *Wijkia*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. 2020. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96933>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a robustas, verde-escuras ou verde-amareladas a douradas. Ramos curtos a longos, rastejantes a acidentados, irregularmente curtos ou longo-ramificados, juláceos ou homômalos, raramente complanados; Filídios imbricados, ocasionalmente distantes, eretos a ereto-patentes, lineares a largamente lanceolados, ovados, ovado-oblongos, geralmente côncavos; ápice estreito a largo-acuminado ou agudo, raramente obtuso; base não diferenciada ou levemente auriculada; margens planas a reflexas ou recurvadas, inteiras a serruladas ou serreadas distalmente; células da lâmina lisas ou papilosas, as alares diferenciadas, geralmente infladas, ovaladas a oblongo-ovaladas, em geral coloridas alaranjadas, avermelhadas ou douradas. Cápsula exerta, inclinada ou ocasionalmente ereta, urna ovóide ou curto-cilíndrica, levemente curva e assimétrica.

COMENTÁRIO

A família Sematophyllaceae atualmente é reconhecida como tendo pseudoparafilas ausentes, as espécies com pseudoparafilas filamentosas pertencem atualmente a família Pylaisiadelphaceae. Dessa forma os gêneros *Aptychella*, *Microcalpe*, *Pylaisiadelpha*, *Pterogonidium*, *Taxithelium* e *Wijkia* que ocorrem no Brasil, pertencem atualmente a família Pylaisiadelphaceae.

Forma de Vida

Folhosa, Talosa, Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Epíxila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Presença de pseudoparafilas filamentosas, células exotheciais não colequimatosas.....2
1. Ausência de pseudoparafilas, células exotheciais colequimatosas.....7
2. Presença de ramos flagelíferos ou propagulíferos.....3
2. Ausência de ramos flagelíferos ou propagulíferos.....4
3. Ramos flagelíferos < 1 cm *Wijkia flagellifera*
3. Ramos flagelíferos > 2 cm *Aptychella prolifera*
4. Filídios com células pluripapilosas..... *Taxithelium*
4. Filídios com células lisas.....5
5. Células alares não diferenciadas*Pterogonidium pulchellum*
5. Células alares diferenciadas.....6
6. Filídios falcados, homomalos; dióica, células alares não infladas..... *Pylasiadelphina*
6. Filídios não falcados, não homomalos; autoica, células alares infladas, coloridas.....*Microcalpe subsimplex*
7. Filídios com células unipapilosas.....*Trichosteleum*
7. Filídios com células lisas.....8
8. Células alares obliquamente inclinadas 45o.....9
8. Células alares eretas; exóstoma não sulcado11
9. ausência de células supra alares, exóstoma sulcado,.....*Acroporium*
9. presença de muitas células supra alares, exóstoma não sulcado.....10
10. endostômio desenvolvido*Aptychopsis*
10. endostômio basicamente apenas cílios.....*Schroeterella*
11. Endóstoma mais longo que exóstoma; cápsula em forma de vaso *Pterogoniopsis paulista*
11. Endóstoma ausente, mais curto ou igual ao exóstoma; cápsula ovóide, cilíndrica ou piriforme.....12
12. Endóstoma ausente ou reduzido.....13
12. Endóstoma presente e não reduzido14
13. Exóstoma liso *Donnellia*
13. Exóstoma papiloso *Meiothecium*
14. Filídios homomalos com células romboidais.....*Brittonodoxa*
14. Filídios eretos com células dos filídios lineares.....15
15. Filídios < 1.4 mm comp., ovados ou lanceolados.....*Sematophyllum*
15. Filídios > 1.4 mm comp., ovais, obovados, galeados oblongo ovados.....16
16. Filídios 1.5-2mm comp., galeados ou oblongo ovados, células supra alares oblongas.....*Vitalia*
16. Filídios até 1.4 mm comp., ovais ou obovados, células supra alares quadráticas.*Colobodontium vulpinum*

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S. R., S. P. Churchill, and N. Salazar-Allen . 2001 . Guide to the bryophytes of tropical America. Memoirs of the New York Botanical Garden 86 . New York : New York Botanical Garden.

Goffinet, B. and W. R. Buck 2004. Systematics of the Bryophyta (mosses): from molecules to a revised classification . Pp. 205 – 239 in Molecular systematics of bryophytes , ed. B. Goffinet , V. Hollowell , and R. Magill . Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden vol. 98 . St. Louis : Missouri Botanical Garden .

Goffinet. B., Buck, W.R. and Shaw, A.J. 2009. Morphology, anatomy, and classification of the Bryophyta. pp. 55–138. In Bryoph. Biol. Ed. 2. Cambridge University Press, Cambridge, U.K.

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpus mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. Taxon 66(4): 811–831

Acroporium Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acroporium*, *Acroporium pungens*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96934>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Schraderobryum* M. Fleisch.

DESCRIÇÃO

Plants small to medium sized, forming glossy green or yellow green mats. Stems creeping, ascending or pendent, terete-foliolate; central strand absent. Rhizoids clustered along the leaf insertions. Pseudoparaphyllia foliose. Stem and branch leaves similar, erect spreading, oblong-lanceolate or lanceolate, 0.5–3 mm long, symmetric, smooth or unipapillose at apex, concave, acuminate; margins entire; costae absent; laminal cells linear, 30–90|2–3 mm, thick-walled; alar cells differentiated, consisting of one to two rows of inflated and coloured cells, inclined at approximately 45° towards base, supra alar cells not inflated, quadrangular. Asexual propagules absent. Autoicous or synoicous. Perichaetia lateral, on branches or stem, inconspicuous; leaves erect, lanceolate to ovate, apex acuminate to long acuminate; margins serrate to serrulate; costae absent; laminal cells linear to quadrate, thick-walled, smooth or prurlose at apex; alar cells not differentiated. Setae elongate, slender, smooth, 4–15 mm. Capsules erect to inclined, symmetric to slightly asymmetric, oblong to short cylindrical, constricted below mouth when deoperculate, 0.5–1.0 mm long; exothecial cells quadrate, strongly collenchymatous; annulus weakly differentiated; operculum obliquely long-rostrate; peristome double, hypnoid, exostome cross-striolate below, papillose above, trabeculate at back, median furrow present; endostome as long as exostome, with a high basal membrane, segments keeled, papillose, broad, perforate or not; cilia 1–2, narrow, nodulose. Spores spherical, smooth to finely papillose, 13–26 μm in diameter. Calyptrae cucullate, naked.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídeos 2.5–3mm compr., ovado-lanceolado; células apicais do periquécio prurlosa.....A. *pungens*
1. Filídeos 0.5–2mm compr., lanceolado; células apicais do periquécio lisa.....A. *longirostre*

BIBLIOGRAFIA

- Buck, W. R. & A. Schäfer-Verwimp. 1991 [1993]. A reassessment of *Schraderobryum* (Sematophyllaceae). Bol. Mus. Paraense "Emílio Goeldi", n.s., Bot. 7(2): 645–654.
- Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages
- Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. Jpurnal of Bryology 37 (4): 284-291
- Hedenas, L., Tan, B.C. and Chang, Y. 2008. Morphological And Molecular Data Suggest Different Evolutionary Relationships Among Species Of *Acroporium* And Closely Related Genera (Sematophyllaceae). In: *Mohamed H, Baki BB, Nasrulhaq-Boyce A, Lee PKY, eds. Bryology in the New Millennium*. Kuala Lumpur: University of Malaya, pp. 259-276.
- Tan, B. C. 1994. The bryophytes of Sabah (North Borneo) with special reference to the BRYOTROP transect of Mount Kinabalu. XIX. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae, Musci) in Borneo, with notes on species of Java and the Philippines. Willdenowia 24: 255–294.

Acroporium pungens (Hedw.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum pungens* Hedw.
 homotípico *Leskea pungens* (Hedw.) Sw.
 homotípico *Sematophyllum pungens* (Hedw.) Mitt.
 heterotípico *Hypnum thelipodium* Müll. Hal.
 heterotípico *Leskea patens* Hornsch.
 heterotípico *Leskia patens* Hornsch.

DESCRIÇÃO

Stem and branch leaves similar, erect spreading, oblong-lanceolate or lanceolate, 2.5–3.0X0.3–0.9 mm, symmetric, concave, acuminate; margins entire; costae absent; laminal cells linear, 30–90|2–3 mm, thick-walled, smooth or unipapilose at extreme apex. Synoicous. Perichaetia lateral on branches, leaves 1–1.5X0.12–0.4 mm, erect, ovate, apex acuminate; margins serrulate above, subentire below; laminal cells prorulose at apex; alar cells not differentiated. Setae 0.5–1.5 cm. Spores 17–26 mm.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
 Nordeste (Bahia, Ceará)
 Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 345, RB, Rio de Janeiro
 C.A. Cid Ferreira, 2292, INPA, Pará
 Dana Griffin III., 936, INPA, Amazonas
 S.A. Mori, 17292, MG, Amapá
 Buck, W.R., 1971, INPA, Roraima
 Soares, s.n., UEC, Ceará
 Boom et al., 816, NY, Bahia
 A. Schafer-Verwimp, 7639, NY, São Paulo
 G. Hatschbach, 51479, NY, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. Unpl.

Aptychella (Broth.) Herzog

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aptychella*, *Aptychella proligera*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96941>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas e delicadas, formando tufos, ocasionalmente tapetes pendentes, pa#lidas a verde-castanhas, verde-amareladas ou castanho-douradas. Cauli#dios rastejantes, patentes ou mais comumente suberetos; presenc#a ocasional de ramos flageli#feros, em geral pendentes. Fili#dios distantes, suberetos quando secos, patentes quando u#midos, levemente plicados, lineares a oblongo-lanceolados, 1,3-2 x 0,4 mm; a#pice curto a longo-acuminado; margens recurvadas ao longo do fili#dio ou da base para o meio da la#mina e distalmente planas, lisas a distalmente serruladas, raramente serreadas; costa ausente ou mais comumente simples com alguns fili#dios duplo-costados; ce#lulas alares poucas, na#o infladas, subquadra#ticas a quadra#ticas, castanho-douradas ou na#o. Auto#icas. Seta alongada, ate# 2 cm, lisa, avermelhada. Ca#psula ereta, pequena, sime#trica, urna ovo#ide a globosa; ce#lulas exoteciais na#o colequimatosas. Ope#rculo curto-rostrado, obli#quo. Peristo#mio duplo, exo#stoma papiloso, na#o sulcado, endo#stoma com membrana basal baixa, segmentos quilhados, ci#lios ausentes. Caliptra cuculada, lisa e nua. Esporos esfere#ricos, papilosos.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

Aptychella proligera (Broth.) Herzog

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidostegium proligerum* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas verde-amareladas ou castanho-douradas. Filídios levemente plicados, lineares a oblongo-lanceolados, ápice curto a longo-acuminado; margens recurvadas lisas a distalmente serruladas, raramente serreadas; costa curta e dupla ou ausente células alares poucas, não infladas. Cápsula simétrica, urna ovóide a globosa.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 652, MO, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Buck, W.R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82: 345-346.

Gradstein, S.R., Churchill, S.P. & Salazar-Allen, N. 2001. Guide to the Bryophytes of tropical America. Mem. New York Bot. Gard. 86: 535-536.

Aptychopsis (Broth.) M.Fleisch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aptychopsis*, *Aptychopsis estrellae*, *Aptychopsis pungifolia*, *Aptychopsis pyrrophylla*, *Aptychopsis subpungifolia*, *Aptychopsis tequendamensis*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96943>.

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes, douradas, filídios lanceolados a oblongos, células lineares, células alares diferenciadas, recurvadas 45°, subalares quadráticas em 2-3 camadas. Cápsulas suberetas a subinclinadas, cilíndricas a oblongo-elípticas.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios obovados, côncavos.....A. tequendamense
1. Filídios ovados ou lanceolados não côncavos2
2. Filídios ovados ou lanceolados com ápice aristado ou cuspidado ... A. pyrrophylla
2. Filídios lanceolados, ápice acuminado2
3. Filídios 5x mais longo que largo, não complanados..... A. pungifolia
3. Filídios 4x mais longo que largo, complanados A. subpungifolia

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830

- Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. *Journal of Bryology*, 37.
- Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831
- Carvalho-Silva, M. ; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed.Brasilia: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Aptychopsis estrellae (Hornsch.) Ångström

Tem como sinônimo

basônimo *Hypnum estrellae* Müll. Hal.
 homotípico *Acroporium estrellae* (Müll.Hal.) W.R.Buck & Schäf.-Verw.
 homotípico *Ectropothecium estrellae* (Müll. Hal.) Wijk & Margad.
 homotípico *Leskia cylindrica* Hornsch.
 heterotípico *Acroporium sehnemii* E.B. Bartram
 heterotípico *Hypnum stenocarpum* Hampe & Müll. Hal.
 heterotípico *Hypnum ulicinum* (Mitt.) Hampe
 heterotípico *Schraderobryum horeau* Broth. & Thér.
 heterotípico *Schraderobryum ulicinum* (Mitt.) Fleischer
 heterotípico *Sematophyllum stenocarpum* (Hampe & Müll. Hal.) Mitt.
 heterotípico *Sematophyllum ulicinum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Gametófitos com ramos ascendentes igualmente foliados, caules amarronzados. Filamentos lanceolados, planos, margem na porção mediana superior plana, ápice acuminado, células 5-10:1, lisas, parede celular lisas, células alares infladas, coloridas, células supra-alares infladas. Perostômio duplo, dentes do perostômio estriados abaixo, células do exotécio da base do filamento 1-10 fileira de células, muito infladas, marrons a laranja. Seta longa, reta, lisa. Cápsula ereta, assimétrica, urna subciliada, rombic, anulo presente. Operculo rostrado. Perostômio duplo, endostomo reduzido. Caliptra glabra.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1156, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. & A. Schäfer-Verwimp. 1991 [1993]. A reassessment of *Schraderobryum* (Sematophyllaceae). Bol. Mus. Paraense "Emílio Goeldi", n.s., Bot. 7(2): 645–654.

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. Taxon 66(4): 811–831

Câmara, P. E. A. S., M. Carvalho-Silva & W. R. Buck. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the neotropics. *J. Bryol.* 37(4): 284–291

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 132: i–x, 1–830

Carvalho-Silva, M. ; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed. Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Aptychopsis pungifolia (Hampe) Broth.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hypnum pungifolium* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes, douradas, filídios lanceolados, não complanados, células lineares, células alares diferenciadas, recurvadas 45°, subalares quadráticas em 2-3 camadas.

COMENTÁRIO

Gênero ainda pouco conhecido que precisa ser revisado

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Visnadi, S.R., 1365, SP, São Paulo

Camara, P.S., 3173, UB, Minas Gerais

Buck, W.R., 26873, NY, Bahia

Costa, D.P., 1156, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830

Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. Journal of Bryology, 37.

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. Taxon 66(4): 811–831

Carvalho-Silva, M. ; CÂMARA, PAULO E.A.S. . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1ed.Brasilia: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Aptychopsis pyrrophylla (Müll.Hal.) Wijk & Margad.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum pyrrophyllum* Müll. Hal.

homotípico *Leskia fulva* Hornsch.

homotípico *Rhyncho-hypnum pyrrophyllum* (Hornsch.) Hampe

homotípico *Trismegistia pyrrophyllum* (Müll. Hal.) Müll. Hal.

heterotípico *Hypnum fulvum* Hampe

heterotípico *Leskea fulva* Hornsch.

heterotípico *Sematophyllum fulvum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes, douradas, ovados lanceolados com apice aristado ou acuminado, células lineares, células alares diferenciadas, recurvadas 45º, subalares quadráticas em 2-3 camadas.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 2434, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 11156, SV, Rio de Janeiro

A. Schafer-Verwimp, 13054, SP, Espírito Santo

C.F.P. Martius, s.n., BM, Amazonas, **Typus**

Vital, D.M., 20481, SP, São Paulo

Camara, P.S., 2077, UB, Minas Gerais

Kruger, 13914, CESJ, Minas Gerais

Bastos, C.J.P., 5267, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Churchill, S. P. 1998. Catalog of Amazonian mosses. J. Hattori Bot. Lab. 85: 191–238.

- Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830
- Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. *Journal of Bryology*, 37.
- Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831
- Carvalho-Silva, M. ; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed. Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Aptychopsis subpungifolia (Broth.) Broth.

Tem como sinônimo

basiônimo *Sematophyllum subpungifolium* Broth.

homotípico *Rhaphidostegium subpungifolium* (Broth.) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes, douradas, filídios lanceolados, complanados, células lineares, células alares diferenciadas, recurvadas 45°, subalares quadráticas em 2-3 camadas.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valdevino, J.A., s.n., UFP, 8736, Pernambuco

Wainio, s.n., H, Minas Gerais, **Typus**

Vital, D.M., 9609, SP, São Paulo

Camara, P.S., 2493, UB, Minas Gerais

Melo, 2678, HUEFS, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830

Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. *Journal of Bryology*, 37.

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Carvalho-Silva, M. ; CÂMARA, PAULO E.A.S. . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed.Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Aptychopsis tequendamensis (Hampe) P.E.A.S. Câmara, Carv.-Silva & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Sematophyllum tequendamense* (Hampe) Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a verde-escuro, filídios oblongo-ovado a ovado, longo acuminado, concavos, células alares largas, as vezes infladas, coloridas. Capsulas assimétricas, ovóide-cilíndricas.

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

- Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830
- Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the Neotropics. *Journal of Bryology*, 37.
- Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831
- Carvalho-Silva, M. ; CÂMARA, PAULO E.A.S. . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed. Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Brittonodoxa W.R. Buck, P.E.A.S. Câmara & Carv.-Silva

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brittonodoxa*, *Brittonodoxa cataractae*, *Brittonodoxa lithophila*, *Brittonodoxa subpinnata*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603992>.

DESCRIÇÃO

Plants medium-sized, golden green, epiphytic. Stems creeping, freely branched, branches often ascending, central strand absent.

Pseudoparaphyllia absent. Leaves of stem and branch similar, homomallous, ovate to oblong-ovate, 0.75–1.5 mm long, acute or short-acuminate, concave, margins entire; costa absent; cells long-rhomboidal, smooth, porose, firm- to thickwalled, shorter and mostly rhomboid in the acumen; alar cells enlarged, not or little inflated, colored. Asexual propagula not seen. Autoicous.

Perichaetial leaves erect, oblong-ovate, 1–1.5 mm long, acuminate, plane, margins entire; costa absent; cells long-rhomboid, smooth; alar cells not differentiated. Setae

elongate, smooth, 0.5–1 cm long; capsules erect to suberect, strongly constricted below mouth when dry; exothecial cells collenchymatous; annulus not differentiated; operculum longrostrate; exostome with zig-zag center line, cross-striolate below, coarsely papillose above, trabeculate at back; endostome with high basal membrane, segments keeled, cilia absent. Spores spherical, finely papillose. Calyptra cucullate, naked, smooth.

Forma de Vida

Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios planos.....S. lithophyllum
1. Filídios concavos....2
2. Filídios homomalos ...S. subpinnatum
2. Filídios não homomalos..S. cataractae

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Brittonodoxa cataractae (W.R. Buck) W.R. Buck, P.E.A.S. Câmara & Carv.- Silva

Tem como sinônimo

homotípico *Sematophyllum cataractae* W.R.Buck

DESCRIÇÃO

Plantas dourada escura, filídios oblong-ovado a ovado, fortemente concavo, margens planas, inteiras; células alares coloridas 1-2 camadas, oblongas, paredes espessas. Cápsulas curto-cilíndricas.

COMENTÁRIO

Especie endêmica de Santa Catarina, muito pouco conhecida.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 92, NY, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Buck, W. R. 1983. New species and new combinations in the *Sematophyllum subpinnatum* complex (Sematophyllaceae). *Brittonia* 35: 327–330.

Brittonodoxa lithophila (Hornsch.) W.R. Buck, P.E.A.S.Câmara & Carv.-Silva

Tem como sinônimo

basiônimo *Hypnum lithophilum* Hornsch.

homotípico *Sematophyllum lithophilum* (Hornsch.) Ångström

heterotípico *Sematophyllum cochleatum* (Broth.) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas verde a verde claro, filídios ovado com apice obtuso mucronado, margens lisas, células alares poucas, compactas, coloridas. Cápsulas cilíndricas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Beyrich, sn, NY, Minas Gerais, **Typus**

F. Sellow, sn, BM, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Buck, W.R. 1998a. New combinations and new synonymy in Brazilian Sematophyllaceae. *Nova Hedwigia*, 66(1–2): 243–4.

Brittonodoxa subpinnata (Brid.) W.R. Buck, P.E.A.S.Câmara & Carv.-Silva

Tem como sinônimo

basiônimo *Leskea subpinnata* Brid.
homotípico *Sematophyllum subpinnatum* (Brid.) E.Britton
heterotípico *Leskea caespitosa* Hedw.
heterotípico *Leskia caespitosa* Hedw.
heterotípico *Sematophyllum caespitosum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas verde claro a dourado, filídios ovados a oblongo-ovados, apice curto acuminado, concavos, costa curta e dupla ou ausente, células dos filídios romboidais, células alares largas mas não infladas, coloridas. Cápsulas curto-cilíndricas.

Forma de Vida

Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 9289, PC (PC0709344)

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Buck, W.R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Memoirs of the New York Botanical Garden*, 82: 1–400.

Colobodontium Herzog

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colobodontium*, *Colobodontium vulpinum*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96947>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Maguireella* W.R. Buck

DESCRIÇÃO

Plantas formando tapetes verdes, com rizóides numerosos em tulfos. **Filídios** frequentemente obovados, ou ovais, ca. 1.2 x 0.8 mm, ápice obtuso-arredondado; células laminares lisas, células apicais rômbricas ou ovais, ca. 35 x 8 µm, medianas alongadas-rômbricas, células alares oblongas a retangular arredondadas, infladas supralares quadradas. **Seta** geralmente alongadas, ca. 2 mm compr., lisas. **Cápsula** ereta ou subereta, curto cilíndrica, células exoteciais não colenquimatosas, retangular. **Peristômio** duplo, exostômio liso a papiloso endostômio com membrana basal baixa ou ausente, segmentos filiformes ou rudimentar, papiloso.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S. R., S. P. Churchill, and N. Salazar-Allen. 2001. Guide to the bryophytes of tropical America. Memoirs of the New York Botanical Garden 86. New York: New York Botanical Garden.

Colobodontium vulpinum (Mont.) S.P.Churchill & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Maguireella vulpina* (Mont.) W.R. Buck

homotípico *Potamium vulpinum* (Mont.) Mitt.

heterotípico *Potamium deceptivum* Mitt.

heterotípico *Sematophyllum maguireorum* W.R. Buck

DESCRIÇÃO

Plantas formando tapetes verdes, com rizóides numerosos em túlfos. **Filídios** frequentemente obovados, ou ovais, ca 1.2 x 0.8 mm, ápice obtuso-arredondado; células laminares lisas, células apicais rômbricas ou ovais, ca. 35 x 8 µm, medianas alongadas-rômbricas, células alares oblongas a retangular arredondadas, infladas supralares quadradas. **Seta** geralmente alongadas, ca. 2 mm compr., lisas. **Cápsula** ereta ou subereta, curto cilíndrica, células exoteciais não colenquimatosas, retangular. **Peristômio** duplo, exostômio liso a papiloso endostômio com membrana basal baixa ou ausente, segmentos filiformes ou rudimentar, papiloso.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Salmito, 64, UB, Pará

Reese, W.D., 13577, MO, Rondônia

Buck, W.R., 1882, NY, Roraima

Yano, O. et al., 5273, Paraná

Yano, O., 6017, SP, São Paulo

Carvalho-Silva, M., 720, UB, Distrito Federal

Wasum, R., 2265, SP, Rio Grande do Sul

Buck, W.R., 2319, MO, Amazonas

Carvalho-Silva, M. et al., 598, UB, Minas Gerais

Buck, W.R. et al., 1882, MO, Roraima

Reese, W.D., 13557, MO, Rondônia

Donnellia Austin

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Donnellia*, *Donnellia commutata*, *Donnellia lagenifera*, *Donnellia lageniformis*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96949>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Meiotheciopsis* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas brilhantes, verdes-pálido a douradas. Filídios ereto-espalhados a ereto, às vezes homômalos quando secos, oblongo-lanceolado a lanceolado-ovado, simétrico, concavo, células longo-romboidais a longo-hexagonais, lisas, ápice acuminado a agudo-subulado, margem subinteira a serrulada acima, plana ou algumas vezes recurvadas, células alares diferenciadas, com 1-3 fileiras de células não infladas, alongadas, coloridas, supra alares não infladas, quadrangulares. **Cápsulas** eretas a suberetas, simétrica, cilíndrica, ovoide, ou oblonga,

Forma de Vida

Folhosa, Talosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Seta 2,0-3 mm; cápsula < 1,1 mm D. commutata
1. Seta 4-8 mm; cápsula > 1,5 mm2
2. Filídios ovais, base ca. 0,5 a 0,65 mm; cápsula ca. 1,5 mmD. lagenifera
2. Filídios oval-lanceolados a lanceolados, base 0,25-0,30 mm; cápsula 1,9-2,2 mm D. lageniformis

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

- Buck, W. R. 1994. A synopsis of the American species of *Donnellia* (Sematophyllaceae). *Hikobia* 11: 377–385
- Carvalho-Silva, M. ; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed. Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Donnellia commutata (Müll.Hal.) W.R.Buck

Tem como sinônimo

basiônimo *Neckera commutata* Müll. Hal.

homotípico *Meiothecopsis commutata* (Müll. Hal.) W.R. Buck

homotípico *Meiothecium commutatum* (Müll. Hal.) Broth.

homotípico *Potamium commutatum* (Müll. Hal.) Mitt.

homotípico *Pterogonium commutatum* (Müll. Hal.) Hampe

heterotípico *Meiothecium tenerum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas geralmente verdes, brilhantes, ramificadas. Rizóides em tufos, castanhos. **Ramos** primários prostrados, secundários eretos, curvados no ápice. **Caulídios** marrons. **Filídios** não homômalos, laxos ou congestos, suberetos, lanceolados a levemente ovados 0,6-1,1x 0,19-0,36mm, costa ausente, ápice agudo, base não decurrente, margens lisas, células lisas, 40-60x4-6µm as apicais, rômbricas, as centrais, vermiculares, as basais lineares, células marginais lineares, células alares infladas, incolores, supra alares quadráticas ou oblata. **Seta** vermelha-alaranjada, 0,7-1 cm. **Cápsulas** marrons, ereta a subereta, simétrica, cilíndrica a lageniforme, com constrição logo abaixo da boca, células exoteciais colenquimatosas, quadráticas, exostômio incurvados, quando úmidos abrem para fora, estreitamente triangular, brancos quando secos, caducos, lamela central proeminente, face externa com lamelas proeminentes, papilosas, face interna sem lamela central, lamelas proeminentes, sulcado, estriolado na base até ca. 2/3 compr., hialino e papilosos no ápice. Endostômio com membrana basal curta, frequentemente caducos, quilhado, inteiros, papilas cônicas a cilíndricas em ambos os lados, hialino. **Esporos** lisos, 20,9-25µm.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 12874, SV, Espírito Santo

Beske, s.n., BM, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1994. A synopsis of the American species of *Donnellia* (Sematophyllaceae). *Hikobia* 11: 377–385

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Donnellia lagenifera (Müll.Hal.) W.R.Buck

DESCRIÇÃO

Plants yellow green, or dull green. Stems creeping, branching, homomallous. Stem and branch leaves same, 0.5-1.0-0.20-0.34 mm, long-lanceolate, acuminate, slightly concave, alar cells not inflated, enlarged or colored, in a single row. Autoicous. Capsules erect to suberect symmetric, straight, cylindric to lageniform.

COMENTÁRIO

Poorly known species in Brazil. Under review and maybe a synonym of *D. lageniformis*. Differences are related to shape and size of leaves and rows of alar cells.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 2237, NY, **Typus**

Schäfer-Verwimp, A., 13252, SV

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1994. A synopsis of the American species of *Donnellia* (Sematophyllaceae). *Hikobia* 11: 377–385

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Mem. New York Bot. Gard.* 82. 400 pages

Donnellia lageniformis (Müll.Hal.) W.R.Buck

Tem como sinônimo

basiônimo *Aptychus lageniformis* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plants yellow green, or dull green. Stems creeping, branching, homomallous. Stem and branch leaves same, 0.5-1.0-0.20-0.34 mm, long-lanceolate, acuminate, slightly concave, alar cells not enlarged, inflated or colored in 2 rows. Autoicous. Capsules erect to suberect symmetric, straight, cylindric to lageniform.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 1477, H, Minas Gerais, **Typus**

Visnadi, S.R., 1552, SP

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1994. A synopsis of the American species of *Donnellia* (Sematophyllaceae). *Hikobia* 11: 377–385

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Mem. New York Bot. Gard.* 82. 400 pages

Meiothecium Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Meiothecium*, *Meiothecium boryanum*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96953>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a amareladas, brilhantes. Filídios ovados a oblongo ovados, côncavos; costa ausente; células da lâmina lisas, as apicais rômbricas e curtas, as medianas oval-oblongas a alongadas, as alares oblongas e levemente infladas Cápsulas eretas, cilíndrica.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífila, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

- Buck, W. R. 1982. On *Meiothecium* (Sematophyllaceae). *Contr. Univ. Michigan Herb.* 15: 137–140
- Buck, W. R. 1994. A synopsis of the American species of *Donnellia* (Sematophyllaceae). *Hikobia* 11: 377–385.
- Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 132: i–x, 1–830
- Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Meiothecium boryanum (Müll.Hal.) Mitt.

Tem como sinônimo

basônimo *Neckera boryana* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a amareladas, brilhantes. Filídios ovados a oblongo ovados, côncavos; costa ausente; células da lâmina lisas, as apicais rômbricas e curtas, as medianas oval-oblongas a alongadas, as alares oblongas e levemente infladas Cápsulas eretas, cilíndrica.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Microcalpe (Mitt.) W.R.Buck

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microcalpe*, *Microcalpe subsimplex*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB604000>.

DESCRIÇÃO

Plantas verde acinzentadas, filídios lanceolados a ovado-lancelolados, filídios dos ramos levemente menores, margens inteiras, as vezes seerlada na parte de cima, células dos filídios lineares, células alares infladas, coloridas. Seta avermelhada, cápsulas assimétricas e ovoides.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 132: i–x, 1–830

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Mem. New York Bot. Gard.* 82: 400 pp.

Carvalho-Silva, M. ; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed.Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Microcalpe subsimplex (Hedw.) W.R. Buck

Tem como sinônimo

basiônimo *Hypnum subsimplex* Hedw.

homotípico *Rhaphidorrhynchium subsimplex* (Hedw.) Broth.

homotípico *Rhaphidostegium subsimplex* (Hedw.) Broth.

homotípico *Sematophyllum subsimplex* (Hedw.) Mitt.

heterotípico *Hypnum richardii* Schwägr.

DESCRIÇÃO

Plantas verde acinzentadas, filídios lanceolados a ovado-lancelolados, filídios dos ramos levemente menores, margens inteiras, as vezes seerlada na parte de cima, células dos filídios lineares, células alares infladas, coloridas. Seta avermelhada, cápsulas assimétricas e ovoides.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 132: i–x, 1–830

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpus mosses of the West Indies. *Mem. New York Bot. Gard.* 82: 400 pp.

Carvalho-Silva, M. ; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1ed. Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.

Pterogonidium Müll. Hal.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pterogonidium*, *Pterogonidium pulchellum*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96960>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pterigonium* Sw. ex Gray

heterotípico *Pterogonium* Sw.

DESCRIÇÃO

Filídios laxos, esgarçados, 0,5-1 × 0,09-0,2 mm, filídios oblongo lanceolados a lanceolados, com células alares fracamente diferenciadas, incolores ou verdes, margem inteira a serrilhada, ápice acuminado;

COMENTÁRIO

Genero com uma única espécie no Brasil

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830.

Bartram, E. B. 1949. Mosses of Guatemala. Fieldiana, Bot. 25. 442 pp.

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpus mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82: 400 pp.

Pterogonidium pulchellum (Hook.) Müll.Hal.

Tem como sinônimo

homotípico *Potamium pulchellum* (Hook.) Mitt.

homotípico *Pterigonium pulchellum* Hook.

heterotípico *Potamium casiquiarensis* Spruce ex Mitt.

DESCRIÇÃO

Filídios laxos, esgarçados, 0,5-1 × 0,09-0,2 mm, filídios oblongo lanceolados a lanceolados, com células alares fracamente diferenciadas, incolores ou verdes, margem inteira a serrilhada, ápice acuminado;

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1990, RB

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830.

Pterogoniopsis Müll.Hal.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pterogoniopsis*, *Pterogoniopsis paulista*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB619846>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Paranapiacabeae* W.R.Buck & Vital

DESCRIÇÃO

Plantas verde-brilhantes a douradas. Filídios imbricados, levemente homômalos, eretos a suberetos, largamente oblongo-lanceolados a oblongo-ovados, abruptamente curto-acuminados, côncavos; margens recurvadas, inteiras a fracamente serruladas no ápice; costa curta e dupla ou ausente; células alares numa única fileira de células infladas, oblongas e amareladas, as supra alares em 2-4 fileiras, subquadráticas. Cápsula ereta, urna ovóide a longo-cilíndrica.

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Pterogoniopsis paulista (W.R. Buck & Vital) Carv.-Silva, P.E.A.S. Câmara & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Paranapiacabaea paulista* W.R.Buck & Vital

DESCRIÇÃO

Plantas verde-brilhantes a douradas. Filídios imbricados, levemente homômalos, eretos a suberetos, largamente oblongo-lanceolados a oblongo-ovados, abruptamente curto-acuminados, côncavos; margens recurvadas, inteiras a fracamente serruladas no ápice; costa curta e dupla ou ausente; células alares numa única fileira de células infladas, oblongas e amareladas, as supra alares em 2-4 fileiras, subquadráticas. Cápsula ereta, urna ovóide a longo-cilíndrica.

COMENTÁRIO

Anteriormente conhecida como *Paranapiacabaea paulista* W.R.Buck & Vital, endêmica do Brasil e único representante do gênero no Brasil.

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, 20488, MO, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. 2006. Molecular contribution on the systematics placement of the moss genus *Paranapiacabaea*. Bol. Inst. Bot. São Paulo 18: 159-162.

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. Taxon 66(4): 811–831.

Pylaisiadelpha Cardot

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pylaisiadelpha*, *Pylaisiadelpha brasiliensis*, *Pylaisiadelpha tenuirostris*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96962>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, verde brilhantes. Filídios falcados a homômalos, lanceolados a ovados, células s alares oblongas, infladas ou não. Cápsulas inclinadas, raramente eretas, geralmente assimétricas, urna ovóide a cilíndrica.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Células alares infladas, filídios > 1,5 mm *P. brasiliensis*
1. Células alares não infladas, filídios < que 1,5 mm *P. tenuirostris*

BIBLIOGRAFIA

- Crum, H.A. 1984. Notes on Tropical American Mosses. *The Bryologist* 87(3): 203-216.
Buck, W. R. 1998. Pleurocarous mosses of the West Indies. *Mem. New York Bot. Gard.* 82. 400 pages

Pylaisiadelpha brasiliensis H.A.Crum

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, pseudoparafilas filamentosas, filídios homomorfos, ovado-lanceolado, longo acuminado, células alares infladas, cápsulas simétricas, oblongo-cilíndricas

COMENTÁRIO

This rare species is still poorly known. Probably does not belong into *Pylaisiadelpha* but rather on *Sematophyllum*, evidences come from sexuality (Autoicous) and a more collenchymatous exothecial cells. Also the alar cells are inflated and colored, not typical of *Pylaisiadelpha*.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, s.n., SP, São Paulo

Eiten & Eiten, 5027, MICH, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Crum, H.A. 1984. Notes on Tropical American Mosses. *The Bryologist* 87(3): 203-216.

Pylaisiadelphina tenuirostris (Bruch & Schimp.) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Leskea tenuirostris* Bruch & Schimp ex Sull.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, verde escuro, pseudoparáfila filamentosa, filídios homomalos a falcado-secundos, lanceolados, ovado-lanceolado ou oblongo lanceolado, margens serruladas, células lineares, células alares desenvolvidas mas não infladas. Capsulas simétricas, oblongo-cilíndricas.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 9281, SP

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Schroeterella Herzog

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schroeterella*, *Schroeterella exigua*, *Schroeterella zygodonta*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB130089>.

DESCRIÇÃO

Plants small, golden yellow mats. Stems creeping, branches long ascending. Rhizoids clustered along the stem. Stem and branches ascending from creeping stems; stem and branch leaves similar, 0.8–1.1 X 0.18–0.22 mm, lanceolate to oblong-lanceolate, gradually acuminate; margins entire; costae absent; laminal cells linear-fusiform, 35–43 X ca. 2–3 mm, thick-walled; alar cells differentiated, consisting of 1 row of inflated, oblong-oval and concolored cells, supra alar cells subquadrate, in 2 rows not inflated. Asexual propagula absent. Autoicous. Perichaetia lateral; archegonia 2–3; leaves ca. 0.37–0.47 X 0.89–0.97 mm, lanceolate, apex acute acuminate; margins entire; costae absent; laminal cells rectangular to quadrate, 22–34 X ca. 4 mm, thick-walled, smooth; alar cells poorly developed, consisting of 1–2 rows of non-inflated and colored cells. Setae short, 2–3 mm long, smooth. Capsules erect, pyriform, to 0.6 mm long; exothecial cells quadrate, irregularly collenchymatous; annulus not differentiated; operculum rostrate, oblique; peristome double, exostome reflexed when dry, teeth in 8 pairs, broadly lanceolate, finely papillose; endostome consisting of linear, narrowly lanceolate cilia, shorter than exostome teeth. Calyptrae cucullate, naked and smooth. Spores not seen.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios com margens sempre inteiras; capsulas piriformes.....*S. zygodonta*
1. Filídios com margens subenteiras a serruladas na parte apical; capsulas cilíndricas.....*S. exiguum*

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. & Carvalho-Silva, M. 2013. The Genus *Schroeterella* Herzog (Sematophyllaceae) revisited. *The Bryologist*, 116(2):146-148.

Gradstein, S. R., S. P. Churchill, and N. Salazar-Allen. 2001. Guide to the bryophytes of tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86. New York: New York Botanical Garden.

Herzog, T. 1916. Die Bryophyten meiner zweiten Reise durch Bolivia. Bibliotheca Botanica 87: 157.

Buck, W. R. & A. Schäfer-Verwimp. 1991 [1993]. A reassessment of Schraderobryum (Sematophyllaceae). Bol. Mus. Paraense "Emílio Goeldi", n.s., Bot. 7(2): 645–654.

Schroeterella exigua (Broth) P.E.A.S Camara, Card-Silva & W.R. Buck

Tem como sinônimo

basiônimo *Schraderobryum ulicinum* var. *exiguum* (Mitt.) Fleischer

homotípico *Sematophyllum ulicinum* var. *exiguum* Broth.

heterotípico *Acroporium exiguum* (Broth.) W.R.Buck & Schäf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Plantas verde amareladas, filídios lanceolados, concavos apice acuminado, margens inteiras a serruladas acima, sem costa, células dos filídios lineares, células alares oblongas e infladas. Caspulas cilíndricas.

COMENTÁRIO

As vezes citada como *Acroporium exiguum* (Broth.) W.R. Buck & Schäf.-Verw., dados moleculares mostram que essa espécie não pertence a *Acroporium*.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 2081, NY, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Camara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Buck, W.R. 2015. The genus *Acroporium* (Sematophyllaceae) in the neotropics. *Journal of Bryology* 37: 284-291

Buck, W. R. & A. Schäfer-Verwimp. 1991 [1993]. A reassessment of *Schraderobryum* (Sematophyllaceae). *Bol. Mus. Paraense "Emílio Goeldi"*, n.s., Bot. 7(2): 645–654.

Schroeterella zygodonta Herzog.

DESCRIÇÃO

Plants small, golden yellow mats. Stems creeping, branches long ascending. Rhizoids clustered along the stem. Stem and branches ascending from creeping stems; stem and branch leaves similar, 0.8–1.1 X 0.18–0.22 mm, lanceolate to oblong-lanceolate, gradually acuminate; margins entire; costae absent; laminal cells linear-fusiform, 35–43 X ca. 2–3 mm, thick-walled; alar cells differentiated, consisting of 1 row of inflated, oblong-oval and concolored cells, supra alar cells subquadrate, in 2 rows not inflated. Asexual propagula absent. Autoicous. Perichaetia lateral; archegonia 2–3; leaves ca. 0.37–0.47 X 0.89–0.97 mm, lanceolate, apex acute acuminate; margins entire; costae absent; laminal cells rectangular to quadrate, 22–34 X ca. 4 mm, thick-walled, smooth; alar cells poorly developed, consisting of 1–2 rows of non-inflated and colored cells. Setae short, 2–3 mm long, smooth. Capsules erect, pyriform, to 0.6 mm long; exothecial cells quadrate, irregularly collenchymatous; annulus not differentiated; operculum rostrate, oblique; peristome double, exostome reflexed when dry, teeth in 8 pairs, broadly lanceolate, finely papillose; endostome consisting of linear, narrowly lanceolate cilia, shorter than exostome teeth. Calyptrae cucullate, naked and smooth. Spores not seen.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Faria, J.E.Q, 2424, UB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S & Carvalho-Silva. 2013. The Genus *Schroeterella* Herzog (Sematophyllaceae) revisited. *The Bryologist*, 116(2):146-148.

Sematophyllum Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sematophyllum*, *Sematophyllum beyrichii*, *Sematophyllum fluminicola*, *Sematophyllum leucostomum*, *Sematophyllum macrorhynchum*, *Sematophyllum oedophysidium*, *Sematophyllum pacimoniense*, *Sematophyllum pandurifolium*, *Sematophyllum subfulvum*, *Sematophyllum succedaneum*, *Sematophyllum swartzii*, *Sematophyllum warmingii*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96965>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aptychus* (Müll. Hal.) Müll. Hal.

heterotípico *Rhaphidostegium* Besch. ex M. Fleisch.

Rhaphidorrhynchium Besch. ex M. Fleisch.

DESCRIÇÃO

Pseudoparafila foliosa. **Filídios** ereto-espalhados, homômalos, ou secundo falcados lanceolados ou ovadas, simétricos, côncavos, costa dupla e curta ou ausente, células romboidais a lineares, as vezes flexuosa, lisas, parede frequentemente finas maioria não porosa, ápice agudo a acuminado, liso, margem inteira a serrulada acima, frequentemente reflexa, base com células alares diferenciadas, com 2 fileiras de células em ângulo basal, infladas e coloridas, supra alares quadrangulares. **Cápsulas** frequentemente pendentes, raro eretas a suberetas, geralmente assimétrica, ovoide a curto cilíndrica, raramente constricta abaixo da abertura quando deoperculada, anulus não diferenciado.

COMENTÁRIO

Este gênero, extremamente variável, foi recentemente segregado em outros (*Brittonodoxa*, *Vitalia*, *Microcalpe*). Ainda existem, no entanto, diversas espécies que são conhecidas apenas pelo material typus e muitos sinônimos. O grupo precisa ser revisado. Optamos aqui por considerar as espécies mais comuns na chave, enquanto as demais espécies são revisadas.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios falcados..... S. swartzii
1. Filídios eretos2
2. Filídios ovados ou espatulados3
2. Filídios oblongos ou lanceolados S. beyrichii
3. Filídios ovados S. oedophysidium
3. Filídios espatulados S. pacimoniense

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S. R., S. P. Churchill, and N. Salazar-Allen. 2001. Guide to the bryophytes of tropical America. Memoirs of the New York Botanical Garden 86. New York: New York Botanical Garden.
- Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages
- Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. Taxon 66(4): 811–831
- Carvalho-Silva, M.; **CÂMARA, PAULO E.A.S.** . Sematophyllaceae. In: Cavalcanti, T.B. & Amaral-Lopes, A.C.. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1ed. Brasília: Embrapa, 2017, v. 13, p. 539-557.
- Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M. & Stech, M. 2014. A catalogue of Sematophyllaceae (Bryophyta) types deposited in Dutch herbaria. Nova Hedwigia, 99: 145–55.
- Câmara, P.E.A.S., Carvalho-Silva, M., Silva, M.S.D. & Peralta, D.F. 2014. A catalog of Bryophyta types deposited at the National Museum of Brazil. Acta Botanica Brasilica, 28(4): 539–47.
- Buck, W.R. 1998. New combinations and new synonymy in Brazilian Sematophyllaceae. Nova Hedwigia, 66(1–2): 243–4.
- Guerra, J. & Gallego, M.T. 2005. An overview of Sematophyllum (Bryopsida, Sematophyllaceae) in the Iberian Peninsula. Cryptogamie, Bryologie, 26: 173–82.
- Magill, R.E. 1994. Sematophyllum in A. J. Sharp, H. Crum, & P. Eckel, eds, Moss flora of Mexico. Memoirs of the New York Botanical Garden, 69: 993–1000.
- CÂMARA, PAULO E. A. S.**; Peralta, D.F. ; SILVA, M. C. . Typii Sematophyllacearum Brasiliensium : A catalogue of Brazilian types of Sematophyllaceae (Bryophyta). Journal of Bryology, v. 38, p. 138-150, 2016.
- CÂMARA, PAULO EDUARDO AGUIAR SARAIVA**; KURBATOVA, L. ; AFONINA, O. ; COSTA, D. P. ; Carvalho-Silva, M. . A CATALOGUE OF SEMATOPHYLLACEAE TYPES DEPOSITED AT BRYOLOGICAL HERBARIUM OF THE KOMAROV BOTANICAL INSTITUTE IN ST. PETERSBURG, RUSSIA. Arctoa, v. 25, p. 89-95, 2016.

Sematophyllum beyrichii (Hornsch.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum beyrichii* Hornsch.

heterotípico *Sematophyllum substenocarpum* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes-claro a douradas, brilhantes, ramificadas. Filídios não homômalos, laxos, planos raro côncavos, eretos, oblongo-lanceolados a lanceolados, costa ausente, ápice acuminado, células lisas, fusiformes, a lineares, células alares infladas, coloridas, supra alares quadráticas. Cápsulas castanhas.

COMENTÁRIO

Esta espécie é comumente identificada no Brasil pelo nome de *Sematophyllum adnatum*

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 2006, UB, São Paulo

G.Hatsbach, 53311, MBM, Paraná

Gonzaga, R.M.O., 78, UB, Minas Gerais

Sousa, R.V. et al., 456, UB, Distrito Federal

Gama, R.D., 946, UB, Goiás

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2109, ALCB, Bahia

Sousa, R.V. et al., 806, UB, Espírito Santo

Pôrto, K.C., s.n., UFP, 9165, Pernambuco

Beyrich, s.n., BM, Rio de Janeiro, **Typus**

Sematophyllum fluminicola (Mül.Hal.) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidorrhynchium fluminicola* (Müll.Hal) Broth.

DESCRIÇÃO

Única descrição existente é a da opus princeps

COMENTÁRIO

Conhecido apenas pelo material typus. Possível sinônimo

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 1607, H, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. New combinations and new synonymy in Brazilian Sematophyllaceae. *Nova Hedwigia* 66: 241–246.
Paulo E.A.S. Câmara, Denilson Fernandes Peralta & Micheline Carvalho-Silva (2016) *Typii Sematophyllacearum Brasiliensium*: A catalogue of Brazilian types of Sematophyllaceae (Bryophyta), *Journal of Bryology*, 38:2, 138-150, DOI: 10.1179/1743282015Y.0000000028

Sematophyllum leucostomum (Hampe) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum leucostomum* Hampe

heterotípico *Rhaphidostegium robusticaule* Broth.

heterotípico *Sematophyllum robusticaule* (Broth.) Sehnem

DESCRIÇÃO

Provavelmente pertence ao gênero *Brittonodoxa*, ou sinônimo de *B. subpinnata*.

COMENTÁRIO

Especie pouco conhecida que ainda precisa ser estudada/revisada.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D.M., 20491, NY, São Paulo

A.F.M. Glaziou, 7296, BM, Rio de Janeiro, **Typus**

Vital, D.M. & Buck, W.R., 12068, MO, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. New combinations and new synonymy in Brazilian Sematophyllaceae. *Nova Hedwigia* 66: 241–246.

Sematophyllum macrorhynchum (Hornsch.) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum macrorhynchum* Hornsch.

DESCRIÇÃO

Conhecida apenas pelo material *typus* e uma única coleta não verificada de Sehnem, possivelmente sinônimo.

COMENTÁRIO

Especie pouco conhecida e não estudada.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sellow & Merkel, s.n., BM, Rio de Janeiro, **Typus**

Sematophyllum oedophysidium W.R.Buck

DESCRIÇÃO

Plantas dourado-amarronzadas. Filídios oblongo a ovado, concavo, células do ápice romboidais e da lâmina lineares, células alares diferenciadas, largas e infladas, hialinas. Cápsulas eretas, curto-cilíndicas a piriformes.

COMENTÁRIO

Planta muito comum em ambientes inundados, pouco estudada e pouco coletada.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 12316, NY, Rio de Janeiro, **Typus**

Camara, P.S., 3066, UB, Santa Catarina

McFarland, 59, MO, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1983. New species and new combinations in the *Sematophyllum subpinnatum* complex (Sematophyllaceae). *Brittonia* 35: 327–330.

Sematophyllum pacimoniense (Mitt.) J.Florsch.

Tem como sinônimo

homotípico *Potamium pacimonense* Spruce ex Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas verde claro, filídios espatulados, ovalado-oblongo com apice obtuso, células alares hialinas e pouco diferenciadas. Capsulas eretas, ovoides.

COMENTÁRIO

Planta aquática, pouco conhecida e pouco coletada.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Reese, W.D., 16168, MO, Pará

Buck, W.R., 1881, NY, Rondônia

Buck, W.R., 3079, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Florschütz-de Waard, J. 1990. A catalogue of the bryophytes of the Guianas. II. Musci. Trop. Bryol. 3: 89–104.

Sematophyllum pandurifolium (Broth)

Broth

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidostegium panduraefolium* Broth.

heterotípico *Sematophyllum subdepressum* (A.Jaeger) Broth.

DESCRIÇÃO

Especie pouco estudada e que precisa de revisão, conhecida basicamente pelo material typus do Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindmann, 200, H, Rio Grande do Sul, **Typus**

Sematophyllum subfulvum (Broth.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidostegium subfulvum* Broth.

heterotípico *Sematophyllum pectinatum* (Herzog) Schäf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Especie conhecida por poucas coletas, provavel sinonimo

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.B. Joly, 1232, SP, São Paulo

Mosen, 119, H, Minas Gerais, **Typus**

Schäfer-Verwimp, 8844, MO, Espírito Santo

Sematophyllum succedaneum (Hook.f. & Wilson) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum succedaneum* Hook. f. & Wilson

DESCRIÇÃO

Especie pouco conhecida, precisa de revisao. Provavel sinonimo.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., BM, Rio de Janeiro, **Typus**

A. Sehnem, 201, RB, Rio Grande do Sul

Sematophyllum swartzii (Schwägr.) W.H. Welch & H.A. Crum

Tem como sinônimo

basiônimo *Hookeria swartzii* Schwägr.

homotípico *Sematophyllum decumbens* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas amarelas a verde douradas. Filídios fortemente falcados-secundo, lanceolado a lanceolado-ovado, concavos, margens lisas a serruladas no apice, células lineares. Células alares pouco direneciadas. Cápsulas horizontais a pendentes, assimétricas e ovoides.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, 2149, NY, Bahia

Sousa, H.C., 175, MO, Rio Grande do Sul

A. Schafer-Verwimp, 11509, NY, Espírito Santo

A.F.M. Glaziou, 7181, NY, Rio de Janeiro

Camara, P.S. & Carvalho-Silva, M., 2215, UB, São Paulo

Gama, R.D., 251, UB, Minas Gerais

Camara, P.S. et al., 2953, UB, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Welch, W. H. & H. A. Crum. 1959 [1960]. A contribution to the Jamaican moss flora. *Bryologist* 62: 165–179.

Buck, W.R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Memoirs of the New York Botanical Garden*, 82: 1–400.

Sematophyllum warmingii (Hampe) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidorrhynchium warmingii* (Hampe) Broth.

homotípico *Rhyncho-hypnum warmingii* Hampe

heterotípico *Rhaphidostegium longirameum* Broth.

heterotípico *Sematophyllum longirameum* (Broth.) Sehnem

DESCRIÇÃO

Plantas verdes, filídios oblongo-lanceolados, acuminados.

COMENTÁRIO

Especie pouco conhecida e precisa de revisão

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, J.E.B., s.n., BM, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. New combinations and new synonymy in Brazilian Sematophyllaceae. *Nova Hedwigia* 66: 241–246.

Taxithelium Spruce ex Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Taxithelium*, *Taxithelium juruense*, *Taxithelium minutulum*, *Taxithelium planum*, *Taxithelium pluripunctatum*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96984>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sigmatella* (Müll. Hal.) Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas verde-olivas, Filídios leve a fortemente complanados, filídios laterais levemente maiores, assimétricos, largamente oblongo-ovados a ovado-lanceolados, concavos, margens planas, pluripapilosos; costa ausente; células medianas lineares, região alar frequentemente diferenciada, células quadráticas a curto-retangulares ou ovaladas. Cápsulas inclinada a subereta, urna curta-ovoide-cilíndrica.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pseudoparáfilos filamentosos.....2
1. Pseudoparáfilos folhosos3
2. Filídios finamente falcado; filídios periqueciais pluripapilosos..... T. pluripunctatum
2. Filídios, eretos; filídios periqueciais unipapilosos T. minutulum
3. Plantas com margens involutas; presença de papilas no ápice dos filídios; filídios periqueciais lisos T. juruense
3. Plantas com margens planas; ausência de papilas no ápice dos filídios; filídios periqueciais pluripapilosos T. planum

BIBLIOGRAFIA

- Câmara, P.E.A.S & Carvalho-Silva, M. 2011. *Taxithelium juruense* (Broth.)Broth. (Pylaisiadelphaceae) and endangered Brazilian endemic with notes on the genus *Taxithelium* in Brazil. *Acta Botanica Brasilia* 25(1): 198-202.
- Câmara, P.E.A.S. 2011. A recircumscription of the moss genus *Taxithelium* (Pylaisiadelphaceae) with a taxonomic revision of subgenus *Vernieri*. *Systematic Botany* 36(1): 7-21.
- Câmara, P.E.A.S. 2011. A Review of *Taxithelium* subgenus *Taxithelium* (Bryophyta, Pylaisiadelphaceae). *Systematic Botany* 36(4):824-835.

Taxithelium juruense (Broth.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Trichosteleum juruense* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas verde claro, filídios ovados ou lanceolados, concavos, margens inteiras, levemente revolutas, apice liso, acuminado, células alares pouco diferenciadas, sem cor. Cápsulas eretas, assimétricas, ovóides.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 2295, H, Acre, **Typus**

G.T. Prance, 12541, NY, Acre

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S & Carvalho-Silva, M. 2011. *Taxithelium juruense* (Broth.)Broth. (Pylaisiadelphaceae) and endangered Brazilian endemic with notes on the genus *Taxithelium* in Brazil. *Acta Botanica Brasilia* 25(1): 198-202.

Câmara, P.E.A.S. 2011. A Review of *Taxithelium* subgenus *Taxithelium* (Bryophyta, Pylaisiadelphaceae). *Systematic Botany* 36(4):824-835

Taxithelium minutulum Camara, P.S. & Carvalho-Silva, M.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, filídios ovado-lanceolados, acuminados, células alares pouco diferenciadas em 1-2 camadas, hialinas. Cápsulas inclinadas, assimétricas e ovoides,

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos & Vilas-Boas Bastos, 2079, ALCB, Bahia

Yano, O. & Windisch, P., 17320, SP, Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. & Carvalho-Silva, M. 2012. A new species of *Taxithelium* (Pylaisiadelphaceae) from Brazil. *The Bryologist*, 115(3):444-448.

Taxithelium planum (Brid.) Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Taxithelium planum*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum planum* Brid.

heterotípico *Hypnum acuminatulum* Hornsch. ex Müll. Hal.

heterotípico *Sigmatella olida* Müll. Hal.

heterotípico *Taxithelium olidum* (Müll. Hal.) Renauld & Cad.

heterotípico *Taxithelium planum* var. *acuminulatum* (Hornsch.) Paris

DESCRIÇÃO

Plantas verde-amareladas, filídios concavos, ovado ou oblongo-lanceolado, margens levemente serruladas, apice serrulado, células alares grandes, não infladas, hialinas. Cápsulas eretas, assimétricas, ovóides.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D.M., 6849, MO, São Paulo

Soares & Oliveira, 136, UB, Distrito Federal

Porto, s.n., UFP, Alagoas

Buck, W.R., 2582, NY, Amazonas

Messias & Oliveira, 25, NY, Bahia

Silva, 64, MO, Goiás

Silva, 642, MO, Mato Grosso

Ule, 1598, H, Minas Gerais

Mexia, 6944, MO, Pará

Guedes, 05, UFP, Pernambuco

McFarland et al., 187, MO, Rondônia

Santiago, 43, UFP, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. 2011. A Review of *Taxithelium* subgenus *Taxithelium* (Bryophyta, Pylaiadelphaceae). *Systematic Botany* 36(4):824-835.

Câmara, P.E.A.S & Carvalho-Silva, M. 2011. *Taxithelium juruense* (Broth.)Broth. (Pylaiadelphaceae) and endangered Brazilian endemic with notes on the genus *Taxithelium* in Brazil. *Acta Botanica Brasilia* 25(1): 198-202.

Taxithelium pluripunctatum (Renauld & Cardot) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Trichosteleum pluripunctatum* Renauld & Cardot

DESCRIÇÃO

Plantas douradas, filídios falcaos, lanceolado-ovados, pseudoparafila filamentosa, células alares pouco diferenciadas, não infladas. Cápsulas inclinadas, assimétricas e ovóides.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M. Boom, 870, NY, Bahia

Buck, W.R., 1948, NY, Roraima

Buck, W.R., 3148, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Câmara, P.E.A.S. 2011. A recircumscription of the moss genus *Taxithelium* (Pylaisiadelphaceae) with a taxonomic revision of subgenus *Vernieri*. *Systematic Botany* 36(1): 7-21.

Câmara, P.E.A.S & Carvalho-Silva, M. 2011. *Taxithelium juruense* (Broth.)Broth. (Pylaisiadelphaceae) and endangered Brazilian endemic with notes on the genus *Taxithelium* in Brazil. *Acta Botanica Brasilia* 25(1): 198-202.

Trichosteleum Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trichosteleum*, *Trichosteleum amnigenum*, *Trichosteleum brachydictyon*, *Trichosteleum glaziovii*, *Trichosteleum lonchophyllum*, *Trichosteleum papillosum*, *Trichosteleum sentosum*, *Trichosteleum subdemissum*, *Trichosteleum vicentinum*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96988>.

DESCRIÇÃO

Plants forming loose or dense carpets, light green to golden. Primary and secondary branches similar, erect, rarely falcate, lanceolate to ovate-lanceolate, unipapillose, apex acute-acuminate, smooth to serrated-serrate, flat- recurved, costa short and double or absent; alar cells Inflated, golden-yellow, oval to oblong alveolar. Capsules inclined, ovoid.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaves falcate.....3. *T. glaziovii*
1. Leaves erect2
2. Leaf apex acute or obtuse.....3
2. Leaf apex acuminate.....4
3. Leaf apex acute, apex cells different from median leaf cells.....7. *T. subdemissum*
3. Leaf apex obtuse, apex cells different from median leaf cells equals.1. *T. amnigenum*
4. Papillae inconspicuous.....4. *Trichosteleum lonchophyllum*
4. Papillae conspicuous.....5
5. Alar cells acroporoid type (without presence of supra alar cells); leaves 1,4 – 2,2 mm X 0,2 – 0,5 mm.....2. *T. brachydictyon*
5. Alar cells brotherolloide type (presence of supra alar cells); leaves 0,8 – 1,1mm X 0,1 – 0,2 mm.....6
6. Leaf apex crispate; papillae from the mid-leaf to the apex.....5. *T. papillosum*

6. Leaf apex not crispate; papillae all over the leaf.....6. *T. sentosum*

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S. R., S. P. Churchill, and N. Salazar-Allen. 2001. Guide to the bryophytes of tropical America. Memoirs of the New York Botanical Garden 86. New York: New York Botanical Garden.

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Buck, W. R. 1983. A revision of the Antillean species of *Trichosteleum* (Musci: Sematophyllaceae). *Moscosoia* 2: 54–60.

Trichosteleum amnigenum (Broth.) Carv.- Silva, P.E.A.S. Câmara & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Sematophyllum amnigenum* (Broth.) Broth.

DESCRIÇÃO

Medium sized plant. Branches ca. 3 cm long, light green to dark green. Leaves 1.7 - 2.3 comp. X 0.5 - 0.7 mm wide, erect, elliptical to oblong, obtuse apex, ovate base, serrulate margin; fusiform-rhomboidal cells, thin wall; differentiated alar cells (2-3 cells) at baseline, acroporoid type, inflated, thick-walled, golden-orange; inconspicuous papilla.

COMENTÁRIO

Citada na literatura também como *Sematophyllum amningenum* (Broth.) Broth.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mosen, 73, H, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Buck, W.R. 1998a. New combinations and new synonymy in Brazilian Sematophyllaceae. *Nova Hedwigia*, 66(1-2): 243-4.
Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811-831

Trichosteleum brachydictyon (Besch.) A. Jaeger

Tem como sinônimo

basiônimo *Rhaphidostegium brachydictyon* Besch.

DESCRIÇÃO

Plants golden green. Stems creeping ca 3 cm long, branched. Stem and branch leaves same, erect spreading, ovate-lanceolate, 1.4-2.1 x 0.27-0.55 mm, longacuminate, concave, margins serrulate, alar cells greatly enlarged and inflated, oblong, colored. Autoicous. Setae elongate slender, smooth. Caspules inclined to pendent, asymmetric, ovoid, annulus not differentiated.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 325, ALCB

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Buck, W. R. 1983. A revision of the Antillean species of *Trichosteleum* (Musci: Sematophyllaceae). *Moscoso* 2: 54–60

Trichosteleum glaziovii (Hampe) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum glaziovii* Hampe
heterotípico *Rhaphidorrhynchium pseudocallidioides* (Broth.) Broth.
heterotípico *Rhaphidorrhynchium saprobolax* (Müll. Hal.) Broth.
heterotípico *Rhaphidostegium luetzelburgii* Herzog
heterotípico *Trichosteleum sublaevigatum* Herzog

DESCRIÇÃO

Small to medium size plant. Bright golden-green branches. Leaves lanceolate / falcate, serrate or whole apex, size 0,7 - 0,8 mm wide. X 1.2 1.5 mm in length; long rhomboidal leaf cells, base of the leaf cells smaller than the middle of the leaf; differentiated alar cells (2-3 cells), basal angle, acroporoid type, may have presence of inflated supra alar cell; Conspicuous or inconspicuous papillae, occupies 2/3 of the top of the leaf.

COMENTÁRIO

Facil de reconhecer por seus filídios falcados e papilosos

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 7145, BM, Rio de Janeiro, **Typus**

Trichosteleum lonchophyllum (Mont.) Carv.-Silva, P.E.A.S. Câmara & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum lonchophyllum* Mont.

homotípico *Potamium lonchophyllum* (Mont.) Mitt.

DESCRIÇÃO

Slender plants with elongated stems, prostrate or floating, sparingly branched; branches long, distantly complanate-foliate. Leaves flaccid, oblong-lanceolate to linear, often slightly falcate, 1-3 mm long and 0.3-0.6 mm wide; apex round or acute, sometimes short-acuminate; margin serrulate, sometimes serrate at apex. Leaf cells thin-walled or incrassate, at midleaf linear, sigmoid, in apex shorter, irregular-rhombic to oblong; alar cells hyaline, oval or rectangular, often fragile; supra-alar cells few, little differentiated.

Autoicous. Perigonial leaves broadly ovate, 0.2-0.4 mm long. Perichaetial leaves ovatelanceolate with an acute, serrate apex, about 1.5 mm long. Seta reddish, about 1 cm long. Capsule inclined, ovoid with long-rostrate operculum. Peristome with the characters of the genus; exostome teeth to 250 µm long; endostome segments papillose; cilia single.

COMENTÁRIO

Originalmente conhecida como *Potamium lonchophyllum* (Mont.) Mitt. é encontrado associado a água, imerso ou semi imerso, em troncos próximos a água.

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 255, FH, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Trichosteleum papillosum (Hornsch.)

A. Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum papillosum* Hornsch.

homotípico *Rhyncho-hypnum papillosum* (Hornsch.) Hampe

DESCRIÇÃO

Medium sized plants. Green to golden-yellow branches. Irregular and long branches. Leaves erect, lanceolate, acuminate and crisp apex, margin serrulate above, leaf size varies between 0.5 - 0.8 mm in width. X 1.5 - 2.3 mm in length; thin-walled fusiform-vermicular leaf cells; Inflated brotherolloid allar cells, differentiated in orange-brown color (2-4 cells at each basal angle), oblong - oval; tall and conspicuous papillae, occupying the middle portion of the leaf to the apex of the leaf.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1130, RB

Beyrich, s.n., NY, **Typus**

Trichosteleum sentosum (Sull.) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum sentosum* Sull.

DESCRIÇÃO

Plants yellow green to golden. Stems creeping, branched. Stem and branch leaves similar, erect-spreading, oblong-lanceolate, 0.85-1.15 x 0.17-0.25mm, short to abruptly acuminate, concave, margins serrate above, serrulate below. Alar cells greatly enlarged and inflated, colored. Autoicous. Setae elongate, slightly roughened, capsules asymmetric, cylindrical or pyriform.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1532, RB

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Buck, W. R. 1983. A revision of the Antillean species of *Trichosteleum* (Musci: Sematophyllaceae). *Moscocosa* 2: 54–60

Trichosteleum subdemissum (Besch.)

A. Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidostegium subdemissum* Schimp. ex Besch.

heterotípico *Hypnum hornschuchii* Hampe

heterotípico *Sematophyllum fluviale* Mitt.

heterotípico *Trichosteleum hornschuchii* A. Jaeger

DESCRIÇÃO

Plantas geralmente formando tufos, brilhantes, verdes-amarelados a douradas. **Pseudoparafila** ausente. **Filídios** ereto-espalhados ou falcado-secundos, lanceolados a ovado-lanceolados, 0.75-1.0 x ca. 0.3 mm simétricos, côncavos, células lineares, unipapilosas, parede geralmente fina ou porosa, às vezes tornando-se curtas próxima ao ápice, costa dupla e curta ou ausente, ápice acuminado a agudo-subulado, margem subinteira a serrulada acima, plana ou algumas vezes recurvadas, base com células alares diferenciadas, com 2-3 fileiras de células infladas, frequentemente coloridas, supra alares não infladas, quadrangulares. **Cápsulas** suberetas a pendentes, assimétricas ou fracamente assimétricas, ovoides a cilíndricas, lisa, constricta abaixo da abertura quando deoperculada, anulus não diferenciado. **Peristômio** duplo, exostômio com estrias transversais finas, distalmente papiloso, sulcado, linha média com “zig-zag line”, trabeculado abaxial; endostômio com membrana basal alta, segmentos quilhados, papilosos e perfurados, cílio geralmente único.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 234, HRJ

BIBLIOGRAFIA

- Buck, W. R. 1983. A revision of the Antillean species of *Trichosteleum* (Musci: Sematophyllaceae). *Moscocosa* 2: 54–60
 Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. *Mem. New York Bot. Gard.* 82. 400 pages

Trichosteleum vicentinum (Mitt.) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Sematophyllum vicentinum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plants golden green. Stems creeping, ca. 2mm long, branched. Stem and branch leaves same, erect-spreading, oblong-lanceolate, 1.25-1.35 x 0.15-0.21 mm, abruptly acuminate, acumen twisted, concave, margins denticulate. Autoicous. Seta elongate, strongly roughened, capsule inclined to pendent, asymmetric, ovoid or cylindrical; annulus not differentiated.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., NY, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Buck, W. R. 1998. Pleurocarpous mosses of the West Indies. Mem. New York Bot. Gard. 82. 400 pages

Buck, W. R. 1983. A revision of the Antillean species of *Trichosteleum* (Musci: Sematophyllaceae). *Moscocosa* 2: 54–60

Vitalia P.E.A.S.Câmara, Carv.-Silva & W.R. Buck

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitalia*, *Vitalia caespitosa*, *Vitalia cuspidifera*, *Vitalia galipensis*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603993>.

DESCRIÇÃO

Filídios galeados, eretos, nunca homomalos, oblong-ovados ou ovados, concavos, margens inteiras, células lineares, células alares enlargadas, as vezes infladas, coloridas. Capsulas suberetas a pendentes, ovoide-cilíndricas.

COMENTÁRIO

Plants within this subclade are robust with galeate leaves and brotherelloid cells.

Substrato

Corticícola, Epífita, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios com células alares infladas em 3-4 camadas...*S. caespitosum*
1. Filídios com células alares não infladas em 2 camadas.....2
- 2.Filídios com ápice longo-cuspidato *S. cuspidiferum*
- 2.Filídios com ápice acuminado..... *S. galipense*

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831.

Vitalia caespitosa (Hedw.) P.E.A.S. Câmara, Carv.-Silva & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Acroporium caespitosum* (Hedw.) W.R.Buck

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a douradas, filídios oblongo-lanceolados a lanceolados, concavos, margens inteiras a sub serrulada, costa curta e dupla ou ausente, células alares infladas e douradas ovais a oblongas. Capsulas cilíndricas.

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. H. 2018. Moss flora of Central America. Part 4. Fabroniaceae–Polytrichaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 132: i–x, 1–830.

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Vitalia cuspidifera (Mitt.) P.E.A.S.Câmara, Carv.-Silva & W.R. Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Sematophyllum cuspidiferum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Leaves with long-cuspidate apex, entire, concave, alar cells enlarged and colored, capsules cylindrical.

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B lowy, SP97, MO, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Vitalia galipensis (Müll. Hal.)

P.E.A.S. Câmara, Carv.-Silva & W.R. Buck

Tem como sinônimo

basiônimo *Hypnum galipense* Müll. Hal.

homotípico *Rhaphidorrhynchium galipense* Mitt.

homotípico *Rhaphidostegium galipense* (Müll. Hal.) Renault & Cad.

homotípico *Sematophyllum galipense* (Müll.Hal.) Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas verde-douradas, filídios oblong-ovate to ovate, longo acuminado, marcadamente côncavo, margens inteiras, costa curta e dupla ou ausente, células alares infladas, coloridas. Capsulas ovoide-cilíndricas.

Substrato

Corticícola, Epífita, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bordin, 502, MO, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Silva, M., M. Stech, L. H. Soares-Silva, W. R. Buck, N. Wickett, Y. Liu & P. E. A. S. Câmara. 2017. A molecular phylogeny of the Sematophyllaceae s.l. (Hypnales) based on plastid, mitochondrial and nuclear markers, and its taxonomic implications. *Taxon* 66(4): 811–831

Wijkia H.A.Crum

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Wijkia*, *Wijkia flagellifera*.

COMO CITAR

Câmara, P.E., Carvalho-Silva, M. Sematophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96997>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acanthocladium* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plants bright green to golden. Stems creeping ca. 6cm long. subpinnately branched with flagellae. Stem and branch leaves differentiated, stem leaves erect-spreading ovate, 0.65-1.25 mm long. acuminate, margins serrulate, plane, costa short and double or absent, cells linear flexuose, smooth or prurulose at upper ends, alar cells inflated, colored, in 2-4 rows; branch erect-spreading, leaf apices mostly flagellatae, lanceolate, 0.55-0.85 mm long. broadly acuminate, concave, margins serrulate, costa short and double or absent, cells linear flexuose, smooth or prurulose at upper ends, alar cells inflated colored in 1-3 rows. Dioicous, sporophyte not seen.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Wijkia flagellifera (Broth.) H.A.Crum

Tem como sinônimo

homotípico *Acanthocladium flagelliferum* (Broth.) Broth.

homotípico *Trichosteium flagelliferum* Broth.

heterotípico *Acanthocladium piliferum* Sehnem

DESCRIÇÃO

Plants bright green to golden. Stems creeping ca. 6cm long. subpinnately branched with flagellae. Stem and branch leaves differentiated, stem leaves erect-spreading ovate, 0.65-1.25 mm long. acuminate, margins serrulate, plane, costa short and double or absent, cells linear flexuose, smooth or prurulose at upper ends, alar cells inflated, colored, in 2-4 rows; branch erect-spreading, leaf apices mostly flagellatae, lanceolate, 0.55-0.85 mm long. broadly acuminate, concave, margins serrulate, costa hort and double or absent, cells linear flexuose, smooth or prurulose at eupper ends, alar cells inflated colored in 1-3 rows. Dioicous, sporophyte not seen.

COMENTÁRIO

It is a somehow rare species in Brazil, found mostly inside forest (Atlantic and gallery) where it grows in tree trunks and dead logs. It is easily recognized by its numeros asexual propagula in form of flagellate branches.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 10085, SV

A.F.M. Glaziou, 6383, BM, **Typus**

Mosen, 155, BM, São Paulo, **Typus**